

**“David Griffith’s Masterpiece” e a *National Association for the Advancement of Colored People* (NAACP): a recepção afro-americana e a disputa pela história<sup>1</sup>**

**“David Griffith’s Masterpiece” and the *National Association for the Advancement of Colored People* (NAACP): African-American reception and the dispute over history**

Carlos Vinicius da SILVA<sup>2</sup>  
Larieli Ceron de LIMA<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por cenário o contexto político de segregação racial do início do século XX nos Estados Unidos, período do lançamento de uma das principais obras do cinema clássico “O Nascimento de Uma Nação” de David Griffith. Tem por objetivo identificar o impacto do longa, sua consonância com ideais racistas perpetrados no contexto e analisar a recepção da população afro-americana e suas mobilizações sobretudo a partir das ações daquela que se identifica como uma das principais associações da população negra no período: a *National Association for the Advancement of Colored People* (NAACP). Parte assim da identificação de uma disputa entre estes dois personagens pela narrativa histórica da Guerra Civil e do Período de Reconstrução e de construção e consolidação de identidades em um momento histórico que tem por pano de fundo a alta de linchamento e violência contra a população afro-americana e elaboração do arcabouço teórico de movimentos negros sobre os direitos civis.

**Palavras-chave:** “O Nascimento de Uma Nação”; NAACP; População afro-americana; Movimentos negros.

**Abstract:** The present work has as its scenario the political context of racial segregation in the beginning of the 20th century in the United States, the period of the release of one of the main works of classic cinema “The Birth of a Nation” by David Griffith. It aims to identify the impact of the feature, its consonance with racist ideals perpetrated in the context and to analyze the reception of the afro-american population and its mobilizations, especially from the actions of what identifies itself as one of the main associations of the black population in the period: the National Association for the Advancement of Colored People (NAACP). Thus, it starts from the identification of a dispute between these two characters over the historical narrative of the Civil War and the Reconstruction Period and the construction and consolidation of identities in a historical moment that has as a backdrop the increase in lynching and violence against the afro-american population and elaboration of the theoretical framework of black movements of civil rights.

**Keywords:** “The Birth of a Nation”; NAACP; African-american; Black movements.

---

<sup>1</sup>O presente artigo se apresenta como desdobramento do trabalho já publicado, intitulado “David Griffith’s Masterpiece e os afro-americanos: uma análise acerca da recepção da população negra norte-americana da obra cinematográfica ‘O Nascimento de Uma Nação’.” (Silva; Lima; Souza, 2021). A pesquisa e o desenvolvimento do artigo foram realizados no momento em que os dois autores, ainda graduandos do curso de bacharelado e licenciatura em História, compunham na função de bolsistas, o Programa de Educação Tutorial (PET) História/UNESP sob orientação do professor Doutor Marcos Alves de Souza.

<sup>2</sup>Graduado em Bacharelado e Licenciatura em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus de Franca. Email para contato: carlos.vinicius@unesp.br

<sup>3</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, campus de Franca e bolsista CAPES. Email para contato: larieli.lima@unesp.br

## Introdução

Ao final da Guerra de Secessão, evento fundamental para a compreensão da história norte-americana e cenário da obra “O Nascimento de Uma Nação” (1915) de David Griffith, as emendas constitucionais que dela resultam, a se destacar a Décima Quinta<sup>4</sup>, passam a proibir as restrições de direito ao voto baseadas em argumentos de raça. A partir desse momento, afro-americanos se apresentam como uma importante maioria votante na região Sul, como nos estados do Mississippi, Louisiana e Carolina do Sul, onde as taxas de registro para voto entre negros cresce mais de 90% (Levitsky; Zibblatt, 2018). É neste contexto, entre 1885 e 1908, que os estados pós-confederados, já tendo seus territórios marcados pelas leis de segregação<sup>5</sup>, passam a desenvolver constituições e leis eleitorais com o objetivo de restringir o direito ao voto dessa mesma população.

Como resposta a esse movimento, funda-se em 1909, pela associação de brancos liberais e negros intelectuais, a primeira organização moderna estadunidense pela busca ao reconhecimento dos direitos civis<sup>6</sup>, a *National Association for the Advancement of Colored People*<sup>7</sup> (NAACP). Negligenciada pela historiografia e duramente criticada por boa parte dos movimentos negros que a sucedem<sup>8</sup> em razão da sua composição interracial e estratégias, a organização surge em um contexto de alta da cultura de linchamentos da população afro-americana e tem como fundamento o ideal de que o primeiro passo para a transformação política, econômica e cultural da sociedade americana apenas se daria por meio da inserção dos direitos civis como parte da agenda nacional (Berg, 2005).

---

<sup>4</sup> “*The right of citizens of the United States to vote shall not be denied or abridged by the United States or by any State on account of race, color, or previous condition of servitude.*” / “O direito de voto dos cidadãos dos Estados Unidos não poderá ser negado ou cerceado pelos Estados Unidos, nem por qualquer Estado, por motivo de raça, cor ou de prévio estado de servidão.” (Estados Unidos, 1937)

<sup>5</sup> Conhecidas popularmente como Leis Jim Crow e amparadas no princípio de “separados, mas iguais”, caracterizam-se pelo estabelecimento do “[...] afastamento entre negros e brancos nos trens, estações ferroviárias, cais, hotéis, barbearias, restaurantes, teatros, entre outros. Em 1885, a maior parte das escolas sulistas também foram divididas em instituições para brancos e outras para negros. Houve “leis Jim Crow” por todo o Sul. Apenas nas décadas de 1950 e 1960 a Suprema Corte derrubaria a ideia de “separados, mas iguais”. (Fernandes; Morais, 2007, p. 145)

<sup>6</sup> Considera-se neste ponto importante ressaltar a atuação do Niágara Movement, organização composta por intelectuais negros e originalmente precursora na luta pelos direitos civis e políticos. Fundada em Nova Iorque no ano de 1905 por W.E.B Du Bois, se vê dissolvida dentro de apenas três anos quando seu pioneiro passa a se encontrar com outros ativistas da causa na tentativa de dar origem à uma organização composta por brancos e negros, encontro do qual resulta a NAACP (McClymer, 2009). A maior parte dos membros do primeiro grupo passam então a atuar através desta última e a história do Niágara Movement tende a ser obliterada e absorvida pela NAACP, associação que adquire destaque nacional.

<sup>7</sup> Associação para o Progresso de Pessoas de Cor

<sup>8</sup> A serem destacadas aqui a Universal Negro Improvement Association and African Communities League (UNIA) (1914) e os Panteras Negras (1966)

A associação passa então a ganhar destaque nacional a partir da oposição ao lançamento e difusão do filme “O Nascimento de Uma Nação” de David Griffith, o qual, segundo Thomas Dixon, autor do livro em que se baseia a obra, pretendia ensinar para os americanos, especialmente crianças, a verdadeira história do período da Reconstrução (Cobleigh, 1915), isto é, do período posterior à Guerra Civil. Através da organização de protestos locais e elaboração de conteúdos críticos ao filme no qual se glorifica a origem da *Ku Klux Klan*<sup>9</sup> e retrata afro-americanos de maneira bestializada, a NAACP luta contra a exibição e reprodução do longa, embora de maneira não bem-sucedida durante os anos de 1915 e 1930, período no qual o filme volta a ser promovido de tempos em tempos.

Interessa-nos neste ponto destacar que a batalha contra a exibição do filme se dá fundamentalmente em razão da ascensão do poder da mídia e do cinema na sociedade americana no que tange à construção e reprodução de estereótipos capazes de influenciar a maneira como a população negra se identificava e a ascensão de movimentos eugênicos. Identifica-se, neste caso, a importância do longa como catalisador da segunda encarnação da *Ku Klux Klan* (Sousa, 2005), tendo o ano de seu lançamento apresentado uma alta de ações de membros da organização. Ademais, a medida em que a obra possui, de acordo com Dixon (Cobleigh, 1915), um caráter histórico-pedagógico, permite-se discutir a valia do cinema como forma de reconstituição dos acontecimentos históricos ou então como meio de seleção de fatos e traços a partir dos quais o cineasta contribui para a representação e reprodução de um discurso, dizendo, portanto, mais sobre o imaginário da época em que se insere do que aquela que retrata (Ferro, 2010), sendo esta a perspectiva a ser analisada aqui.

O presente artigo objetiva, nesse sentido, discorrer acerca da atuação política da NAACP e de alguns de seus membros notáveis, como William Edward Burghardt Du Bois, juntamente com outros movimentos negros do período, buscando entender de que maneira a população afro-americana se organizava para combater o racismo em nível institucional e os linchamentos promovidos por brancos no território estadunidense. O recorte temporal de 1915 a 1922 é essencial para compreender de que modo o movimento pelos direitos civis ganha grande parte de seu corpo teórico e político ao mesmo tempo em que travava uma feroz batalha contra o regime de segregação racial e a crescente onda de violências e linchamentos

---

<sup>9</sup> Criada no Tennessee em 1865 por um grupo de veteranos confederados, e com períodos de eclosão ao longo da história norte-americana, a ordem secreta é fundada com o objetivo de salvaguardar a supremacia branca e valores cristãos (Sousa, 2005). Associada e coexistindo com outras organizações com as quais partilhava princípios e estratégias, tais como proscições e linchamentos, estima-se que entre 1867 e 1871 mais de vinte mil pessoas (Fernandes; Morais, 2007) consideradas de “raça inferior”, entre elas negros, chineses e judeus, foram alvos de suas ações, tendo sido o primeiro o principal grupo afetado e objeto do presente artigo.

promovidos por supremacistas brancos, movimento último que por vezes aparece, como sugere a própria associação, relacionado com o lançamento do longa de Griffith.

Para tanto, buscou-se empregar documentos produzidos no período pela própria associação, tais como a revista da NAACP, *The Crisis*, fundada em 1910 por W. E. B Du Bois e materiais utilizados no enfrentamento direto à exibição do filme, a exemplo da obra “Fighting a Vicious Film”, produzida pelo comitê local da associação de Boston em 1915 e compartilhada com as demais unidades locais, a qual reunia opiniões, discursos e textos de políticos e intelectuais que se opunham à reprodução do longa.

De maneira sucinta, este artigo busca analisar, a partir do emprego dos conceitos de véu e dupla consciência estabelecidos por Du Bois, a disputa pela narrativa histórica que se estabelece entre “O Nascimento de Uma Nação”, defensor de um discurso segregacionista e de “falência” da nação norte-americana como resultado da ação da população negra, e os movimentos - nem sempre homogêneos - de resistência afro-americana na luta pelo reconhecimento de seus direitos civis e políticos e pelo fim dos linchamentos e violências institucionalizadas ou veladas que marcam os Estados Unidos do século XX.

### **Contexto histórico: Da Guerra de Secessão à “Cidadania”**

Um dos mais importantes conflitos armados ocorridos em território norte-americano, a Guerra de Secessão (1861-1865) tem como principal causa a manutenção e expansão do trabalho escravo e se dá a medida em que se opõe duas formas de organização as quais, embora inseridas no sistema capitalista do período, apresentam traços bastante distintos: enquanto a região Norte, composta pelas autodenominadas “terras livres”, caracteriza-se por um forte avanço industrial e formação da classe média, o “imperialismo do algodão” do Sul associa o sistema de *plantation* ao emprego da mão de obra escrava (Fernandes; Morais, 2007).

As eleições de 1861 que levam Abraham Lincoln à presidência se apresentam neste ponto como principal estopim das tensões entre as regiões. Favorável aos ideais do solo livre, era considerado pelos sulistas como influente abolicionista, figurando, deste modo, como uma importante ameaça ao direito destes de expandir a escravidão aos demais territórios e, assim, ampliar o número de seus representantes no governo federal (Fernandes; Morais, 2007). No dia seguinte às eleições, as hostilidades formalizam-se à medida em que os estados do Sul passam aos poucos a se declararem separados da União, dando origem à Confederação e, conseqüentemente, ao conflito armado.

O princípio de superioridade da raça branca, entretanto, era comum e inquestionável em ambas as regiões: “Nos dois mundos, os negros estavam fora das decisões políticas e eram vítimas de preconceito [...]” (Fernandes; Morais, 2007, p. 129), embora no Sul de maneira juridicamente escancarada, a região Norte também se caracterizava pelo racismo estrutural<sup>10</sup>, ainda que de maneira mais velada.

Interessa-nos aqui ressaltar que a despeito da atuação do então presidente e do próprio título de Grande Emancipador que marca o personagem de Lincoln na comunidade afro-americana das primeiras décadas do século XX<sup>11</sup>, este era, nas palavras de Frederick Douglass<sup>12</sup>, um homem branco:

Ele era predominantemente o presidente do homem branco, inteiramente dedicado ao bem-estar dos homens brancos. Ele estava pronto e disposto, a qualquer momento durante os primeiros anos de sua administração, a negar, adiar e sacrificar os direitos da humanidade dos negros para promover o bem estar dos brancos neste país.”<sup>13</sup> (Fredrickson, 1975, p. 39)

Objetiva-se neste ponto analisar em que medida a Guerra de Secessão se apresenta como um problema da linha de cor (*color line*), conceito elaborado por Frederick Douglass para descrever a discriminação racial nos Estados Unidos e considerado por W. E. B Du Bois a principal origem dos conflitos que marcam o século XX.

Destaca-se, então, que muito menos associado à uma questão de raça, ainda que a razão eugenista da escravização da população afro-americana inquestionavelmente o seja, travava-se em território norte-americano um conflito político e socioeconômico em relação ao tipo de mão de obra empregado associado à ascensão do modelo liberal, motivo sobre o qual o antiescravista, mas ainda defensor da superioridade branca, Abraham Lincoln, encontra na

<sup>10</sup> Emprega-se este conceito a partir do que propõe Silvio Almeida (2019) no qual o racismo deve ser compreendido de maneira fundamentalmente estrutural, isto é, “[...] de que ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade.” (Almeida, 2019. p. 15) e que, deste modo, todas as suas formas de expressão não são consideradas patológicas, mas relacionadas a formas de organização política e econômica mais profundas.

<sup>11</sup> Como exemplos pode-se citar a capa da edição de agosto de 1915 da revista *The Crisis* na qual é esboçado o encontro realizado após a declaração da abolição entre Abraham Lincoln e Sojourner Truth, importante abolicionista afro americana, a formação de um instituto de ensino que leva o nome do presidente criado por soldados negros para a população afro americana e a proposta da obra cinematográfica “Lincoln’s dream” elaborada pela NAACP como forma de resposta ao filme *O Nascimento de Uma Nação*, e que tratando da mesma temática da obra de Griffith, propunha uma nova perspectiva sobre a escravidão, a Guerra Civil e o período de Reconstrução, medida que obtivera apoio da Universal Film Company mas não fora levada a cabo pela instituição devido à falta de financiamento.

<sup>12</sup> Filho de escrava e de pai branco desconhecido, Frederick Douglass foi um dos mais influentes abolicionistas no período da Guerra Civil, tendo sido reconhecido como “pai dos movimentos pelos direitos civis”.

<sup>13</sup> “He was preeminently the white man’s President entirely devoted to the welfare of white men. He was ready and willing at any time during the first years of his administration to deny, postpone, and sacrifice the rights of humanity in the colored people to promote the welfare of the white people of this country.” (Fredrickson, 1975, p. 39)

Lei de Emancipação (1863) dos escravos além da antecipação do fim do conflito, o apoio dos europeus, críticos ao regime (Fernandes; Morais, 2007). Apesar disso, a atribuição do então presidente como Grande Emancipador perdura até a década de 1960, tendo sido o famoso discurso “*I have a dream*”, de Martin Luther King Jr., realizado nos degraus do memorial consagrado à Lincoln; apenas a partir de então a historiografia e o próprio movimento negro passam a reavaliar o significado de sua atuação.

No mesmo ano em que o conflito mais letal e custoso para os Estados Unidos (Fernandes; Morais, 2007) é findado com a vitória da União, sobretudo por razões econômicas e pela maior parte dos combates terem ocorrido na região Sul, é promulgada a Décima Terceira<sup>a</sup> Emenda, lei federal que proíbe a escravidão em todo território nacional. A partir de então, surge a questão de como se estabelecer a reunificação dos estados sulistas à União. Para tanto, surgem diferentes propostas as quais marcadas pela tensão, sobretudo, entre Congresso e presidência, que são fundamentais para a compreensão da realidade da população afro-americana do período e das décadas seguintes.

O período de Reconstrução, pensado antes mesmo do fim do conflito, é inicialmente caracterizado pela postura moderada defendida pela Casa Branca a qual, após o assassinato de Abraham Lincoln, passa a ser presidida pelo democrata Andrew Johnson (1867-1869). Nesta orientação se prevê a restauração do sistema federal o mais breve possível aos mesmos moldes do período anterior à Guerra, excetuando-se a questão da escravidão (Fernandes; Morais, 2007). Identifica-se, portanto, que a partir deste modelo se propõe aos libertos nada, exceto a garantia de sua liberdade, fator que abre margem para o emprego em trabalho compulsório deste mesmo grupo pelos proprietários sulistas e termina por frustrar o desejo da população negra de atingir a cidadania através da aquisição de terras, acesso à educação e direito ao voto (Fernandes; Morais, 2007), de modo a deixar os quatro milhões de recém libertos à sua própria sorte.

Concorrendo com o acima exposto, Johnson estabelece nos estados confederados governadores provisórios e lhes garante autonomia para determinação das condições dos escravos libertos. Aprovam-se então os denominados “Códigos Negros” (*Black Codes*) responsáveis por restringir a liberdade dos negros não somente no aspecto político, mas também social e econômico. (Fernandes; Morais, 2007).

Ocorre que a partir das eleições de novembro de 1865 os republicanos tornam-se maioria em ambas as Casas, estabelecendo o que se define como Reconstrução Radical, pensada para trazer uma proteção mais articulada para a população negra. Aprova-se no ano seguinte então a Décima Quarta Emenda Constitucional, responsável por estender cidadania

norte-americana “a todas as pessoas nascidas ou naturalizadas nos Estados Unidos” (Estados Unidos, 1937) e em 1870 a Décima Quinta que proíbe formalmente a discriminação do sufrágio baseado em argumento de cor.

Como resultado da medida legal, a porcentagem de homens negros<sup>14</sup> qualificados para votar cresce 80,5% em 1868 (Levitsky; Ziblatt, 2018) e estes passam, embora brevemente como se verá, a comparecem em peso às urnas sobretudo na região Sul, onde em alguns estados a taxa de registro desta população excede 90% (Levitsky; Ziblatt, 2018). Não somente isso, o empoderamento decorrente do direito ao sufrágio leva mais de dois mil homens sulistas libertos a ocuparem cargos eletivos na década de 1870, incluindo-se aqui o Senado Federal (Levitsky; Ziblatt, 2018).

Ameaçados pelo aumento não apenas da participação afro-americana, mas também pela ascensão da influência republicana na região, uma vez que os negros votavam majoritariamente no partido (Levitsky; Ziblatt, 2018), no período de 1885 e 1908, os estados pós-confederados passam a reformar suas constituições e leis eleitorais a fim de restringir o direito ao voto dos afro-americanos (Levitsky; Ziblatt, 2018). Para tanto, passam a empregar testes de alfabetização e a necessidade de propriedades para o acesso ao sufrágio e, embora não fosse mencionada a questão racial, por respeito à última emenda do período, faz-se desnecessário destacar qual a população mais atingida pelas medidas.

Neste ponto faz-se importante ressaltar o paradoxo que marca as emendas constitucionais do período: a despeito de seu caráter progressista, a nação não abandonara seu caráter racista e “Mesmo entre os abolicionistas, eram poucos os que aceitavam os negros como intelectual e politicamente iguais” (Fernandes; Morais, 2007, p. 140). A região Sul então assistiu ascender na década de 1870 em seu território um conjunto de leis que não apenas tornavam possível a segregação política e social - nomeadas a partir do personagem de 1828 de Thomas “Daddy” Race, Jim Crow<sup>15</sup> -, mas que configura uma espécie de regime que perdura no início do século seguinte e que é amplamente incentivado por instituições defensoras da supremacia branca e dos valores cristãos, como a *Ku Klux Klan*.

Identifica-se, portanto, que a proclamação da Emancipação não figura como elemento suficiente para a resolução da questão racial nos Estados Unidos da América e que são justamente as emendas constitucionais que, nas palavras de W. E. B. Du Bois em 1903, apresentam-se como as responsáveis pela criação dos problemas que o negro enfrenta nas

---

<sup>14</sup> O sufrágio feminino desta população seria objeto de polêmica apenas décadas depois.

<sup>15</sup> A este respeito e sobre a recepção cultural da população afro-americana a ele e à obra de David Griffith, ler “David Griffith’s Masterpiece” e os afro-americanos: uma análise acerca da recepção da população (Silva; Souza; Lima, 2021)

primeiras décadas do século XX, tais como os linchamentos, violências e ascensão de associações supremacistas, problemáticas estas exploradas por um viés marcadamente racista em “O Nascimento de Uma Nação”. Isto porque o exposto até aqui é justamente o cenário da obra de Griffith. Dividido em duas partes, a primeira parcela do longa retrata a relação de duas famílias brancas no período que antecede e segue o conflito armado, enquanto a segunda centraliza o contexto de Reconstrução. Dentre alguns dos elementos narrativos que serão trabalhados no presente artigo e aos quais os movimentos negros - sobretudo aqui a NAACP - se opuseram, destacam-se: a tentativa de estupro de uma jovem branca por um homem negro e a “legitimada” ação de um grupo de confederados que, revoltosos com o atentado, dão origem à associação supremacista *Ku Klux Klan*, além de uma representação bestializada da população afro-americana no contexto de disputa por direitos políticos.

### **A Naacp: Um breve panorama (1909-1918)**

Originada em 1909 a partir da Primeira Conferência Nacional Negra em Nova Iorque, a NAACP surge inicialmente sob o formato de um comitê nacional com o objetivo de prestar assistência legal às vítimas de preconceito racial do período. Composta por filantropos brancos e intelectuais negros, ascende em um momento no qual o número de linchamentos e outros tipos de violência contra a população negra ampliam-se rapidamente.

Importa-nos analisar neste ponto as motivações - na maioria das vezes errôneas<sup>16</sup> - que levam ao emprego desse tipo de força por homens brancos. Destaca-se para tanto, os dados levantados por Ida Wells Burnett (1862-1931), cofundadora da NAACP e jornalista afro-americana que busca, ao longo de mais de quarenta anos, combater a cultura de linchamento. Discorre a autora em sua pesquisa que dos 160 afro-americanos linchados em 1892, por exemplo, 46 homens negros - isto é, 28,75% - foram acusados de estupro e 11 - o que representa 6,8% do total - por tentativa de estupro, tendo apenas as acusações de homicídio apresentado números superiores (McClymer, 2009). Vale-se ressaltar que todas as incriminações que resultaram nesse tipo de violência foram alegadas por mulheres brancas, fator que concorre com a propagação e manutenção do estereótipo do homem negro estuprador (Davis, 2016), empregado na obra de Griffith e, como se verá, duramente reprimido pela população afro-americana.

---

<sup>16</sup> Como exemplo pode-se citar o caso de linchamento de Ed Johnson em 1906 no Tennessee resultado da acusação de estupro contra uma jovem mulher branca mesmo sem evidências palpáveis e após a vítima ter afirmado no julgamento não ter certeza de que o jovem negro era seu agressor. (McClymer, 2009)

A despeito do objetivo da associação interracial, os primeiros anos da NAACP foram marcados pela dominação branca em seus órgãos de autoridade superior e, apesar das alterações graduais e consensuais que começaram a ser realizadas a fim de elevar a participação de negros no conselho, a crítica de que a associação era controlada por brancos predominou durante muito tempo (Berg, 2005). Deve-se considerar, entretanto, que a participação, sobretudo na parte da direção da associação por brancos estava associada à condição econômica em que estes se encontravam, sendo mais fácil que eles realizassem o trabalho não pago, uma vez que exerciam outros cargos fora da organização. Ademais, os afro-americanos reconheciam a importância da composição mista na associação: “Era necessário que ambos os grupos mantivessem um forte compromisso ideológico com o interracialismo, a igualdade perante a lei e uma democracia daltônica que funcionasse como uma salvaguarda contra o paternalismo branco e o nacionalismo negro” (Berg, 2005, p.21)<sup>17</sup>

Mediante a cultura de linchamento e as leis segregacionistas que marcam o início do século XX, a NAACP passa então a possuir como agenda a luta pelos direitos civis, a medida em que compreende que o primeiro passo para a transformação política, econômica e cultural da sociedade americana apenas se daria a partir da integração política e da garantia ao sufrágio. Tida como radical pelos brancos e manifestando-se por meio de protestos e aproximação com políticos e administradores liberais, a associação passa a atuar em território nacional através da fundação de comitês locais apenas um ano após sua formação, tendo inicialmente se multiplicado nas regiões metropolitanas do Norte, destino de uma grande onda de imigração da população afro-americana na segunda metade da década de 1910 (Purdy, 2007).

Em 1915 com o lançamento da obra racista “O Nascimento de Uma Nação”, a NAACP se estabelece como uma das principais associações organizadas voltadas para o seu combate. Nesse contexto, os comitês locais foram fundamentais para a organização de protestos, panfletos e obras contrárias à exibição do filme e, conseqüentemente, dos ideais que ele reproduzia. As ações, entretanto, não foram suficientes para barrar sua reprodução na maior parte das localidades, com exceção de Providence e Gary (*The Crisis*, 1915c) e a região do Kansas (McClymer, 2009), embora em algumas cidades tenha sido possível identificar, a

---

<sup>17</sup> “It was necessary that both groups maintained a strong ideological commitment to interracialism, equality before the law, and a color-blind democracy that worked as a safeguard against both white paternalism and black nationalism. (Berg, 2005, p. 21, tradução livre)

partir da mobilização, significativos cortes das cenas mais emblemáticas<sup>18</sup>, muitas vezes tornando o longa ininteligível, tal como ocorre em Chicago e Boston (*The Crisis*, 1915c).

A despeito da tentativa de mobilização, o filme foi amplamente aceito pela grande maioria da sociedade norte-americana do período, tendo sido inclusive o primeiro a ser reproduzido na Casa Branca. Tal perspectiva leva Griffith a afirmar que “A única objeção a isso até agora é uma Sociedade Negra que aconselha seus membros a se armarem para lutar contra os brancos”<sup>19</sup> (Cobleigh, 1915, p.13, tradução nossa), referindo-se à NAACP. Por outro lado, a associação afirma que embora tenha falhado em assassinar o longa, ao menos o feriu (*The Crisis*, 1915c) e passa a buscar, a partir de então, um meio de combater a narrativa de “O Nascimento de Uma Nação” através do mesmo método empregado pelo diretor: o cinema. A empreitada que os leva à proposta do filme “Lincoln 's Dream”, entretanto, falha, e apenas a partir de 1919 o cinema voltado para a população negra ganha destaque com as produções de Oscar Micheaux (1884-1951).

Ademais, os protestos têm ainda como ponto positivo o destaque nacional que a associação passa a adquirir, devendo-se, entretanto, salientar que o aumento do número de membros da NAACP neste período não se dá em razão da mobilização contrária ao filme. Na realidade, este já estava em fase de ascensão, tendo atingido seu auge em 1918, ano em que passa de 9.282 para 43.994 membros, elemento que se dá muito menos em razão dos eventos ocorridos anteriormente e sim do processo de mobilização de trabalhadores afro-americanos para o Exército durante a Primeira Guerra Mundial, tema controverso dentro da associação nas décadas seguintes.

Interessa-nos ao final deste breve panorama histórico destacar algumas das possíveis razões do apagamento da NAACP na historiografia. Para tanto, recorreremos à perspectiva predominante não apenas nesta área, mas também no próprio movimento negro da segunda metade do século XX, acerca do caráter legalista e burocrático da associação através da aliança com liberais e administradores (Berg, 2005), crítica que para o movimento negro se estendia ainda à sua composição de maioria branca. A segunda razão que ressaltamos trata da dominação do personagem Martin Luther King Jr., no que tange a associação à luta pelos direitos civis, líder carismático e pacifista que ganha destaque na década de 1960 (Berg, 2005). Fator este, entretanto, que não oblitera a importância da NAACP, haja visto que o mais

---

<sup>18</sup> Em especial, a NAACP se opunha às cenas que representavam homens negros assediando mulheres brancas inocentes (McClymer, 2009).

<sup>19</sup> “The only objection to it so far is a Negro Society wich advises its members to arm themselves to fight the whites” (Cobleigh, 1915, p. 13)

influente intelectual, cujos trabalhos marcam o movimento negro dos séculos que o seguem<sup>20</sup>, ascende com a associação: falamos aqui de W.E.B Du Bois.

### **O véu e a dupla consciência de W.E.B Du Bois em “O Nascimento de Uma Nação”**

Como visto até aqui, W. E. B. Du Bois se apresenta como principal intelectual negro do século XX, tendo conciliado sua formação com uma vida adulta dedicada ao ativismo, foi pioneiro do Niagara Movement em 1905 e, em seguida, cofundador da NAACP. Sociólogo e historiador, foi o primeiro afro-americano a adquirir o título de PhD em Harvard e um dos poucos negros a compor o conselho da associação que ajudou a fundar e onde originou a revista *The Crisis*, periódico mensal da mesma. Dentre suas principais obras destacam-se duas: *Black Reconstruction in America* (1935) e *As Almas do Povo Negro* (1903), ambas fundamentais para o que viremos a tratar.

Nascido no interior de Massachussetts em 1868, Du Bois sente em sua própria pele o conflito de ser negro e norte-americano e o distanciamento que marca a relação entre brancos e negros, tensões que se desdobram na formação dos dois principais conceitos da segunda obra citada, o de dupla consciência e o da existência do véu, respectivamente. Havemos na presente sessão de iniciar pelo último, não por algum grau de importância, mas de compreensão.

De acordo com o autor, o véu que separa brancos e negros não se refere exclusivamente à segregação em termos políticos e sociais, tão menos ao princípio “diferentes, mas iguais” que predomina no século XIX. Du Bois vai além ao estabelecer raça como condição existencial que configura não apenas nossas características físicas, mas também a de nossas “almas”. Isto se dá a medida em que o véu se apresenta como elemento que “[...] impede que sejamos vistos como realmente somos, mas também nos impede de ver o mundo como ele realmente é” (Almeida, 2021, p. 12); assim, negros e brancos, embora vivessem em um mesmo mundo, também vivem em mundos completamente distintos, pois cada lado leva a uma forma específica de existir (Almeida, 2021).

À medida em que o cinema ascende no início do século XX, é possível compreendê-lo como instrumento capaz de tornar este véu ainda mais opaco, concorrendo na determinação não somente de como brancos viam negros, mas fundamentalmente como os últimos viam a si mesmos (McClymer, 2009). Os estereótipos produzidos e reproduzidos por esta nova forma de

---

<sup>20</sup> Tais como o próprio Martin Luther King com o qual troca cartas, Marcus Garvey, Panteras Negras e Angela Davis, para citar apenas alguns.

integração com o mundo que rodeia e com o qual se comunica (Ferro, 2010) - isto é, o cinema - possuem, portanto, fundamental importância na apreensão da formação de expectativas e justificativas da discriminação racial (McClymer, 2009) que marca a sociedade estadunidense no período analisado. Assim, não se trata de um acaso a preconceção, estimulada por David Griffith em sua obra<sup>21</sup>, de homens negros como bestas dominadas por seus impulsos sexuais e a alta taxa de acusações de estupros cometidos por afro-americanos contra mulheres brancas no período, tal como já foi verificado anteriormente.

Duramente criticado pela população negra, este estereótipo é rebatido pela percepção de que “[...] para cada mulher branca agredida por um homem negro, há uma série de meninas de cor que são seduzidas por homens brancos.”<sup>22</sup> (*The Crisis*, 1916b, tradução nossa), tendo este fato sido inserido inclusive na obra de Oscar Micheaux no qual se retrata um episódio de tentativa de estupro cometida por um homem branco contra uma mulher negra (Silva, Souza, Lima, 2021). Ademais, apenas a partir de movimentos tais como o *Harlem Renaissance*, a identidade racial negra passa a ser fortalecida e celebrada (Silva, Souza, Lima, 2021) de modo a permitir um movimento no sentido contrário àquele a que se propõe “O Nascimento de Uma Nação”.

Acerca do conceito de dupla consciência, Du Bois busca explorar a necessidade de se estabelecer uma compatibilidade entre o ser negro e cidadão norte-americano sem que este seja “[...] insultado ou escarrado por seus compatriotas, sem ter as portas da oportunidade batidas de forma brusca em sua cara” (Du Bois, 2021, p. 23). Deve-se ressaltar que o autor se preocupa em estabelecer esta análise uma vez que, como visto, a despeito de ter nascido após a promulgação das emendas constitucionais que garantiam os direitos civis da população afro-americana, esta continuava a enfrentar as dificuldades de barreiras segregacionistas política, econômica e socialmente.

A ausência da compatibilidade e as tensões nascentes do conflito que não permite que negros exerçam os mesmos papéis que a população branca, são amplamente explorados, senão o objetivo primordial de David Griffith no longa, amparado sob a concepção de raça predominante no período ao responsabilizar os afro-americanos pela “decadência” da nação no período apresentado. A este respeito, pode-se citar o exemplo da cena em que, após terem

---

<sup>21</sup>O ex-escravo e matador profissional Gus é caracterizado pela sua atração sexual por mulheres brancas. Na segunda parte do filme, a Reconstrução, Gus segue Flora Cameron (mulher branca) que vai buscar água e a pede em casamento. Assustada, a personagem corre floresta adentro, sendo perseguida por Gus. Ao se deparar com um precipício Flora prefere se suicidar, saltando, a ser tocada por Gus, o homem negro que não tem controle sobre seus impulsos e desejos sexuais. - O Nascimento de Uma Nação (1915)

<sup>22</sup> “[...] for every white woman assaulted by a Negro man, there are a number of colored girls who are seduced by white men.” (*The Crisis*, 1916b)

fraudado as eleições legislativas, os negros se apresentam reunidos na assembleia comportando-se de maneira quase que, embora empregada certamente de maneira consciente pelo diretor, animalesca.

Como vimos, o racismo marca tanto o período retratado em “O Nascimento de Uma Nação”, isto é, o da Guerra Civil e de Reconstrução, quanto aquele ao qual seu autor é contemporâneo, apenas algumas décadas depois. Interessou-nos, entretanto, destacá-lo como importante mecanismo de difusão de uma ideologia, já há muito em voga, que o legitima e incentiva:

Um jovem que viu o filme em Nova York comentou ao sair da casa de shows ‘Eu gostaria de matar todos os negros do país’. Ele era um jovem comum. Foi uma observação natural. Se a raça negra for representada nessa apresentação, devo me sentir como ele. Se este filme puder ser produzido, milhares de outros serão ensinados a sentir como ele.<sup>23</sup> (Hallowell, 1915, p. 26, tradução nossa)

Não se trata também de um acaso que a segunda ascensão (1915-1944) da *Ku Klux Klan* se dê no mesmo ano do lançamento da obra de Griffith; pelo contrário, o retrato da origem da instituição como organizada por homens brancos para vingarem a morte da filha de Cameron, além de fomentar, como já analisado, o papel do homem negro como estuprador, fornece-lhes um caráter benevolente e a legitimidade necessária para voltar às ações após uma primeira dissolução “voluntária” em 1869. Este intervalo se deu, de acordo com o próprio grupo, após a KKK ter alcançado seus objetivos no que tange sobretudo à formulação de leis responsáveis por estabelecerem a segregação na região Sul (Sousa, 2005) e, assim, defenderem a supremacia branca. Mas, como se sabe popularmente, seu caráter ultrapassa em muito o âmbito político, tendo sido responsável por estimular a cultura de linchamento que marca o final do século XIX e início do século XX.

Sobretudo à medida em que a importância do cinema ascende, tanto no forjar das identidades, quanto na representação da história, “O Nascimento de Uma Nação” se apresenta como fundante na articulação da permanência do que Du Bois compreende como véu e da incompatibilidade do ser negro e norte-americano. Interessa-nos neste ponto demarcar que a despeito da ausência de homogeneidade que marca o movimento negro no início do século XIX, a obra de Griffith é recepcionada pelos afroamericanos de maneira quase unânime como

---

<sup>23</sup> A young man who saw the film in New York remarked on coming out of the show house ‘I’d like to kill every nigger in the country.’ He was an average young man. It was a natural remark. If the negro race is represented in this performance I should feel as he does. If this film is allowed to be produced, there are thousands of others who will be taught to feel as he. (Hallowell, 1915, p. 26)

caracterizada por um caráter catalisador do conflito racial, motivo pelo qual é duramente refutado pela comunidade.

Um exemplo desta movimentação apresenta-se a partir da obra literária *“Fighting a Vicious Film”* desenvolvida pelo comitê local da NAACP de Boston, responsável por reunir discursos, opiniões e relatos de intelectuais e políticos que travavam o racismo em nível institucional e os linchamentos promovidos por brancos no território estadunidense de maneiras divergentes, e por vezes opostas, mas que se uniram na oposição à exibição e reprodução do longa. Dentre eles destacamos aqui brevemente um dos principais intelectuais negros do período, Booker T. Washignton<sup>24</sup> que a despeito de ser alvo de crítica da NAACP, que argumenta na obra reunida, embora de maneira menos enfática que a associação, os males promovidos pelo filme:

A peça está fundamentalmente errada na medida em que tenta lidar com o desenvolvimento da América desde a abolição da escravidão, ignorando o progresso substancial da raça negra e enfatizando o cruel mal-entendido do período de reajustamento no qual figuraram indivíduos infelizes de ambas as raças. Não importa quantas outras características artísticas e históricas o filme possa ter, seu resultado final será intensificar o preconceito racial e, assim, causar um grande e duradouro dano a ambas as raças<sup>25</sup>. (Washington, 1915, p. 36, tradução nossa)

### NAACP vs. “O Nascimento de uma Nação”: A disputa pela história

A obra prima de Griffith traz junto a sua narrativa uma disputa bastante clara a respeito do entendimento do diretor, e grande parte da população estadunidense da época, com relação à história propriamente dita. Os negros, outrora escravizados e então livres,

---

<sup>24</sup> Nascido escravo e fundador do Instituto Tuskegee, Booker T. Washignton apresenta-se como um grande educador negro, conhecido popularmente pelo discurso Acordo de Atlanta (1895). Neste, não apenas aceita, mas incentiva a segregação racial, tendo como fundamento principal que negros deveriam ascender social e economicamente através de seus próprios esforços (McClymer, 2009). Lançando mão dos direitos civis e políticos (DU BOIS, 2021), Washington foca primordialmente no caráter econômico e chama atenção da população afro-americana para a necessidade de uma educação técnica para o trabalho, para a qual obtém amplo apoio de magnatas brancos na preparação da mão de obra para escalões inferiores de serviços. Seus ideais foram, assim, amplamente aceitos pela maior parte da comunidade branca que não apenas viam refletir no afro-americano as teorias raciais predominantes e defendidas no período, isto é, da inferioridade da raça negra, mas lhes permitiam passar o “fardo da escravidão” para a própria população afro-americana (Du Bois, 2021). O ex-escravo, fora, entretanto, duramente criticados por W.E.B Du Bois e pela NAACP, os quais, como vimos, defendiam a necessidade de integração, sobretudo política, entre brancos e negros, uma vez que para a associação era impossível pensar em progresso no âmbito econômico estando a população afro-americana privada de seus poderes políticos (Du Bois, 2021).

<sup>25</sup> A peça está fundamentalmente errada na medida em que tenta lidar com o desenvolvimento da América desde a abolição da escravidão, ignorando o progresso substancial da raça negra e enfatizando o cruel mal-entendido do período de reajustamento no qual figuraram indivíduos infelizes de ambas as raças. Não importa quantas outras características artísticas e históricas o filme possa ter, seu resultado final será intensificar o preconceito racial e, assim, causar um grande e duradouro dano a ambas as raças. (Washington, 1915, p. 35)

assumem o papel dos grandes responsáveis pela decadência moral e econômica no qual os Estados Unidos se encontram naquele momento. Esta narrativa mostrada na película e reproduzida em território estadunidense afora também é reforçada por uma parcela considerável de políticos da época, que se encontravam profundamente imbuídos e ligados às teorias raciais de caráter racista, em especial o segregacionismo, que como vimos marca o final do século XIX e início do século XX. Os brancos, por outro lado, posicionam-se, sobretudo, a partir do simbolismo da origem da Ku Klux Klan, como os grandes salvadores da pátria e da moral e esta última mensagem, apresentada ao público ao final da reprodução nas telas de cinema, também é uma mensagem que o então presidente da época, Thomas Woodrow Wilson (1913-1921) acreditava ser uma representação verdadeira da história.

É neste momento que temos a atuação da NAACP no combate a esta narrativa segregacionista e racista, a qual para além de reforçar estereótipos já conhecidos e há muito empregados<sup>26</sup>, dá legitimidade a uma parcela da população branca que vinha numa crescente de atos violentos contra a população negra, podendo ser classificada como uma verdadeira epidemia. A organização que tinha como um dos grandes objetivos frear esse tipo de violência encarrega-se de realizar uma série de comícios que não só pretendem impedir a reprodução dos filmes na tela de cinema<sup>27</sup> como também fazer um resgate histórico dos acontecimentos da Guerra de Secessão e do período da Reconstrução. Como exemplo, pode-se citar não apenas a tentativa de lançamento da obra cinematográfica *Lincoln 's Dream*, que propunha uma nova perspectiva sobre os eventos, mas a segunda principal obra de W.E.B Du Bois, *Black Reconstruction*, pensada a partir da orientação de contar a verdadeira história da Reconstrução (McClymer, 2009).

Como se pode perceber, a disputa pela narrativa histórica desses dois acontecimentos será travada não só no campo político, mas também dentro do campo midiático, cinematográfico, cultural e intelectual. Com o advento do *Harlem Renaissance* e a intensa reflexão a respeito das inúmeras violências sofridas ao longo da história, realizada pela população afro-americana, esse movimento deixa um legado substancial de resistência. Alain LeRoy Locke, um dos principais filósofos da NAACP será um grande contribuinte para aquilo que se entende como a “emancipação espiritual” (Locke, 1925) colocando a população afro-americana em pé de igualdade com a intelectualidade branca, por meio da valorização

---

<sup>26</sup> Discutimos melhor a respeito da origem e manutenção dos estereótipos da população afro-americana no trabalho “David Griffith’s Masterpiece” e os afro-americanos: uma análise acerca da recepção da população (Silva; Souza; Lima, 2021)

<sup>27</sup> Falamos aqui no plural pois além da obra de Griffith, a associação se opõe também à obra cinematográfica de menor repercussão de Edward Sheldon, “*The Nigger*”, posteriormente intitulado “*The Governor*” lançado em 1915 e que representa de maneira deturpada a relação entre brancos e negros. (*The Crisis*, 1915b)

das raízes negras, resgatando as origens folclóricas transmitidas de maneira oral do passado. Esses resgates feitos pela organização e vários outros ativistas negros do período fazem com que a história contada pelo *status quo* seja encarada com uma nova perspectiva, uma história pautada na violência, exploração e estereotipação da população afro-americana.

As reflexões desencadeadas pelo acúmulo de lutas e manifestações realizadas pela NAACP, ativistas políticos afro-americanos, e intelectuais como W. E. B. Du Bois e Alain Locke são fundamentais para a construção do arcabouço retórico e intelectual necessários para que a narrativa construída pelo filme de Griffith e o regime de segregação racial, juntamente com todas as suas violências, pouco a pouco, viessem a ruir. A organização fundada por Du Bois se apresenta, com as contínuas vitórias jurídicas, como uma alternativa viável para a emancipação e para escapar da supremacia branca que imperava em terras norte-americanas. Não é por acaso o crescimento de associados na organização, crescimento este que significava para a população afro-americana uma possibilidade de mudança tangível quanto à política de segregação racial, à disparidade nos julgamentos e à constante violência, bem como a possibilidade de encerrar a narrativa construída ao longo de muitos anos e sintetizada em “O Nascimento de Uma Nação”, um discurso racista que recebia respaldo do Estado e estava enraizado em diversas camadas sociais e jurídicas.

Com os comícios e os movimentos dos associados em diversas filiais país afora, eventualmente a história inquestionável em meio à “reprodutibilidade técnica” do filme passa a ser questionada, alertando a população de maneira geral com relação aos perigos que uma obra cinematográfica desse calibre trazia para aqueles que eram mal representados. Não obstante, era uma forma da população afro-americana pôr em pauta a história vivida por eles, do fim da Guerra Civil até aquele momento. Como exemplo, trazemos neste ponto alguns trechos retirados de documentos da própria associação no que diz respeito à tentativa de Griffith e Dixon de exercerem o domínio sobre a história: “O Nascimento de Uma Nação não é uma história; é uma farsa. Não é realismo, é uma abominação, salvo do ponto de vista, talvez, da pura e espetacular produção em massa” (*The Crisis*, 1916a, p. 175, tradução nossa)<sup>28</sup>; “O filme, como o livro ‘*The Clansman*’, em que foi fundada, é uma perversão grosseira de um período de nossa história sobre o qual as pessoas têm sido persistentemente enganadas por uma geração” (*The Crisis*, 1915a, p. 69, tradução nossa)<sup>29</sup>; [...] Não é uma obra de arte pela arte, para ser apreciada dessa forma; não é história como um historiador imparcial

<sup>28</sup> “The Birth of a Nation is not history; it is travesty. It is not realism; it is an abomination save from the viewpoint, perhaps, of sheer spectacular mass-production.” (*The Crisis*, 1916a, p. 175)

<sup>29</sup> “The play, like the book, ‘The Clansman,’ on which it is founded, is a gross perversion of a period of our history about which the people have been persistently lied to for a generation.” (*The Crisis*, 1915a, p. 69)

a entende; é uma traição deliberada e habilidosa. (*The Crisis*, 1915a, p. 71, tradução nossa)<sup>30</sup>; “Não é história, mas caricatura.” (Wise, 1915, p. 19, tradução nossa)<sup>31</sup>; “A dificuldade do Sr. Dixon como provedor de história é que ele não é um historiador. Um historiador não apenas apresenta verdadeiros incidentes do passado, mas, se for justo e imparcial, cuida para que os incidentes sejam representativos e típicos”<sup>32</sup>(*The Crisis*, 1915a, p. 69, tradução nossa).

Não nos interessa aqui discorrer sobre a própria perspectiva de história defendida pela NAACP como devendo ser marcada por seu caráter neutro, e que se sabe hoje como inatingível, podendo este ser objeto de outro possível trabalho, mas do reconhecimento neste ponto da disputa pela história em questão como longa e sangrenta.

De um lado temos o Estado com sua política segregacionista, violenta e que contava com uma justiça pronta para castigar e punir a população negra que não tinha um processo justo e que quase sempre acabava encarcerada ou morta. Como se não fosse o suficiente, grande parte das obras literárias e cinematográficas também contavam com a estereotipação da população negra, que em grande parte era ridicularizada e bestializada. Havia ainda o perigo da parcela supremacista que era filiada à KKK e que, em uma crescente, empenhava-se em difundir seus ideais em meio à população branca e promovia linchamentos e outros ataques ao bem-estar de negros, desde a violência explícita até casos de expulsão de um determinado indivíduo, que podia ter sua propriedade invadida e seus bens destruídos.

Do outro temos a população afro-americana com novos intelectuais e uma associação empenhada em trazer ganhos palpáveis para os seus para que estes pudessem enxergar uma via de resistência e combate à constante violência cometida nos tribunais e na rua. Havia também um movimento cultural e intelectual fruto de intensas reflexões e resgates históricos que tinham como objetivo colocar fim a essas violências e representações uniformizadas. Os poucos artistas e atletas que conseguiam atingir um patamar financeiro mais elevado frequentemente dedicavam-se a produções cinematográficas e peças de teatro que tinham como objetivo não só trazer protagonistas negros para o dia a dia da população da época, como também educar, mostrando que negros podiam ocupar cargos qualificados e que não eram muito diferentes de seus conterrâneos brancos e que muitas vezes eram vulneráveis às violências, muito por conta do preconceito, da ideia de que o negro sempre representava um

---

<sup>30</sup> “[...] it is not a work of art for art's sake to be so enjoyed; it is not history as an impartial historian understands history; it is a deliberate and skillful bit of treachery” (*The Crisis*, 1915a, p. 71)

<sup>31</sup> “It is not history but caricature”. (Wise, 1915, p. 19)

<sup>32</sup> “The difficulty which Mr. Dixon as a purveyor of history is that he is not a historian. A historian not only presents true incidents from the past, but, if he is fair-minded and impartial, takes care that the incidents are representative and typical” (*The Crisis*, 1915a, p. 69)

perigo. A história, de modo geral, seria explorada e revisitada sob a ótica negra em todas as esferas: na música, na arte, no cinema, no teatro e até mesmo na literatura.

Essas contribuições são importantes pois são elas que constroem os alicerces da resistência negra à obra cinematográfica de Griffith e o histórico de violência que o filme traz consigo para as telas de cinema. A NAACP encontra-se no meio desse imbróglio, sendo o elo entre todos esses elementos, articulando uma rede colaborativa de membros associados e aliados que se tornaram essenciais na luta contra a segregação racial e a violência desenfreada e institucionalizada do período.

Podemos dizer, desta forma, que trava-se no contexto uma disputa por uma nova narrativa histórica que reflete naquilo que Du Bois denominou de “véu” e “dupla consciência”: se de um lado a obra de Griffith torna esta espécie de cortina ainda mais turva de modo a impedir que, sobretudo negros, se vissem como realmente eram e fossem orientados de certo modo por um reforço de uma incompatibilidade entre o ser negro e ser norte americano, as formas de resistência, tanto políticas quanto artísticas, incentivadas por associações como a NAACP buscam desvelar a antinomia entre afro-americanos e cidadania que marca o início do século XX e os estereótipos nos quais este fenômeno se baseia.

### **Considerações finais**

Dedicar-se ao estudo da NAACP e suas diferentes disputas, sobretudo nos anos mais próximos ao lançamento da obra cinematográfica de David Griffith, destacando suas discordâncias com outros expoentes da comunidade intelectual afro-americana é fundamental para entender o debate promovido pela população negligenciada e segregada pelo Estado norte-americano. Ainda que discordassem, partilhava-se de um mesmo objetivo final, a saber o fim da segregação racial e, principalmente, o fim dos linchamentos promovidos por uma parcela da população branca país afora. Essa organização é o elo entre todos os movimentos sociais de protesto e resistência contra o ideal supremacista e racista da época, articulando através de intensas reflexões aquilo que será o grande legado desse período até os dias de hoje, a luta contra a violência contra afroamericanos. Junto a essa grande disputa pelas narrativas históricas referentes ao passado estadunidense, soma-se uma quantidade formidável de intelectuais destacados anteriormente, como W.E.B. Du Bois, Alain LeRoy Locke e também o controverso Booker T. Washington.

As obras elaboradas em meio a esse embate intelectual e as disputas jurídicas nos tribunais dão corpo a um extenso arcabouço teórico responsável por levar a população negra a

conseguir argumentos jurídicos e legais que os colocam numa posição onde passa a existir a possibilidade de um futuro melhor, no qual linchamentos promovidos e legitimados por representações cinematográficas configurem-se como crimes que devam ser julgados em pé de igualdade para com o resto da população. A NAACP então, quando passa a se mostrar como uma alternativa de luta viável em contraposição à supremacia branca da época, não só cresce em influência, mas também em número de membros que se mostravam cada vez mais engajados com essa luta, participando de diversos comícios e protestos por todo o país. É em meio a todo este cenário que temos a maior disputa e legado da associação: a disputa pelo fim da violência de cunho racista, incentivada pela obra de Griffith.

### Fontes

O Nascimento de uma Nação. David Griffith. Los Angeles: David W. Griffith Corp, 1915.

THE BOSTON BRANCH OF THE NATIONAL ASSOCIATION FOR THE ADVANCEMENT OF THE COLORED PEOPLE. **Fighting a Vicious Film**: protest against ‘The Birth of a Nation’, 1915.

**THE CRISIS**, Nova Iorque: jun. de 1915a.

\_\_\_, Nova Iorque: jul. de 1915b.

\_\_\_, Nova Iorque: set. de 1915c.

\_\_\_, Nova Iorque: fev. de 1916a.

\_\_\_, Nova Iorque: jun. de 1916b.

### Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Silvio de. Prefácio à edição brasileira. In: DU BOIS, W.E.B, **As Almas do Povo Negro**. São Paulo: Veneta, 1. ed., 2021.

ALMEIDA, Silvio de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 1 ed., 2019.

BERG, Manfred. **“The Ticket to Freedom”**: The NAACP and the Struggle for Black Political Integration. Gainesville: University Press of Florida, 2005.

COBLEIGH, Rolfe. Propaganda of Prejudice. In: The Boston Branch of the NAACP. **Fighting a Vicious Film**: protest against “The Birth of a Nation”. 1915

DAVIS, Angela. Estupro, racismo e o mito do estupro negro. In: DAVIS, Angela. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

DU BOIS, W.E.B, **As Almas do Povo Negro**. São Paulo: Veneta, 1. ed., 2021.

ESTADOS UNIDOS, Constituição (1787). Constituição dos Estados Unidos da América. Rio de Janeiro: Senado, 1937.

FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinícius. Os EUA no século XIX. In. KARNAL, Leandro (et al). **História do Estados**: das origens até o século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FREDRICKSON, George M. “A Man but Not a Brother: Abraham Lincoln and Racial Equality.” **The Journal of Southern History**, vol. 41, no. 1, Southern Historical Association, 1975, pp. 39–58.

HALLOWELL, John Mott. Assassination of a Race. In: The Boston Branch of the NAACP. **Fighting a Vicious Film**: protest against “The Birth of a Nation”. 1915

LEVITSKY, Steven, ZIBLATT, Daniel. **Como as Democracias Morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LOCKE, Alain, **The New Negro: Voices of the Harlem Renaissance**. Touchstone; Reprinted Edition (March 1, 1999)

MCCLYMER, John F. **Race Relations in the United States: 1900-1920**. Westport: Greenwood, 2009

PURDY, Sean. O Século Americano. In. KARNAL, Leandro (et al). **História do Estados**: das origens até o século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, Carlos. LIMA, Larieli. SOUZA, Marcos. “David Griffith’s Masterpiece” e os afro-americanos: uma análise acerca da recepção da população negra norte-americana da obra cinematográfica “O Nascimento de Uma Nação”. In. Aline Ferreira Antunes (Org.). **Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história**. v.2. Ponta Grossa: Atena, 2021, p. 106-115.

SOUSA, Luísa. **Forma Sinistra de Americanismo: O Puritanismo na Ética e na Retórica do Ku Klux Klan**. Dissertação (Mestrado em Estudos Americanos). Porto, p.201, 2005.

WISE, Stephen. Intolerable Insult. In: The Boston Branch of the NAACP. **Fighting a Vicious Film**: protest against “The Birth of a Nation”. 1915

WASHINGTON, Booker T. A Stitch in Time. **Fighting a Vicious Film**: protest against “The Birth of a Nation”. 1915